

## Resumos no âmbito de Medicina Materno Fetal | Comunicação Livre

### PO - (21942) - ROTURA DE MEMBRANAS PRÉ-VIABILIDADE: UM CASO DE INVESTIMENTO PERINATAL E PARTO A TERMO

Inês Gouveia<sup>1</sup>; Marta Xavier<sup>1</sup>; Joana Raquel Silva<sup>1</sup>; Claudina Carvalho<sup>1</sup>; Inês Nunes<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho

#### Resumo

Introdução: A rotura prematura de membranas pré-viabilidade(RPM-PV), entre as 16 e 24 semanas, complica 0,4-1% das gestações, estando associada a maus desfechos materno-fetais.

Caso clínico: 25 anos, 2G1P (1PE), antecedentes irrelevantes. Detecção de oligoâmnios em primeira consulta de obstetrícia(17s0d), onde a grávida refere perda episódica de líquido amniótico (LA), com leucocitose no estudo analítico. Proposto internamento por suspeita de RPM-PV, após objetivada perda de LA. Exsudados com *Mycoplasma hominis*, *Ureaplasma parvum* e *Chlamydia trachomatis*, medicada com azitromicina. Alta às 18s3d, melhorada e ILA 5,5 cm, orientada para a consulta externa

Reinternamento às 23s2d para ciclo de maturação pulmonar, após reunião multidisciplinar e decisão conjunta com o casal. Durante o internamento, ocorreu episódio de perda hemática vaginal às 24s5d. Após este evento verificou-se ausência de novas perdas de LA, ecografias seriadas com aumento do ILA de 6 para 13,7 cm e crescimento fetal normal. Reinternamento às 31s5d por ameaça de parto pré-termo, tendo realizado ciclo de resgate, com alta às 32s.

Internamento às 37s0d por febre e quadro vírico, verificando-se RPM às 37s1d com PCR aumentada e leucocitose, tendo sido submetida a indução do trabalho de parto. Parto auxiliado por ventosa, com recém-nascido de 2770g e índice Apgar 9/10/10, sem intercorrências.

**Palavras-chave :** Rotura prematura de membranas, pré-viabilidade